



REFLEXÕES PARA A MELHORIA DA CAPACITAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DOS POLICIAIS MILITARES DA PMRN DO RN

Adaildo Benedito dos Santos, email: adaildocn@hotmail.com ¹

RESUMO

Na concepção de uma sociedade em constante desenvolvimento, a busca pelo conhecimento e capacitação tornou-se necessidade urgente nas diversas camadas sociais e profissões. Com base nesta tendência, surgiu o problema de pesquisa “Reflexões para a Melhoria da Capacitação na Modalidade a Distância dos Policiais Militares do RN” com vistas a apresentar uma possibilidade de oferta de curso na modalidade a distancia, que valorize a opinião e necessidade dos pesquisados. O curso foi proposto a partir da identificação do perfil dos profissionais de segurança. Por tratar-se de uma classe complexa, o processo metodológico de pesquisa foi utilizado de forma a está atento as dificuldades dos pesquisados de tempo para entrevista, para estudo, entre outros. Entre as diversas possibilidades e necessidades de capacitação, os profissionais pesquisados de diversas formas atentam para uma qualificação técnica e aprofundada na área de direito, motivo este que ao final é apresentado uma proposta de curso. O artigo conta da contextualização do Ensino a distância, o perfil e identificação das necessidades de capacitação dos pesquisados o que resulta na proposta do “Curso Técnico de Direito para profissionais de Segurança Pública”.

Palavras chaves: educação, educação a distância, policiais militares, capacitação, direito.

ABSTRACT

In the conception of a society in constant development, the search for knowledge and training has become an urgent necessity in the different social layers and professions. Based on this trend, the research problem “Reflections for the Improvement of Training in the Remote Modality of the Military Police of the RN” arose in order to present a possibility of offering distance learning courses, which values the opinion and need of the respondents. . The course was proposed from the identification of the profile of security professionals. Because it is a complex class, the research methodological process was used in order to be aware of the difficulties of respondents of time for interview, study, among others. Among the various possibilities and training needs, the professionals surveyed in various ways pay attention to a technical and in-depth qualification in the area of law, which is why a course proposal is presented at the end. The article tells about the contextualization of distance learning, the profile and identification of the training needs of the respondents, which results in the proposal of the “Technical Law Course for Public Safety Professionals”.

Keywords: education, distance education, military police, training, law.

¹ Graduado em Serviço Social e Pedagogia; Especialista em Educação em Direitos Humanos e Elaboração de Material para Cursos a Distância; Policial Militar - PMRN; Facilitador PROERD-DARE AMERICA.



1. OBJETIVOS

Contextualizar o ensino a distância e a possibilidade de oferecimento pelo Estado através da Polícia Militar ou a da Escola de Governo do "Curso Técnico de Direito Para Profissionais de Segurança Pública".

2. METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, houve a necessidade de leitura bibliográfica acerca do conceito de educação a distância e a pesquisa do que estava sendo trabalhado na instituição nesta modalidade. A metodologia que subsidiou esta pesquisa apropriou-se de métodos qualitativos e quantitativos, contextualizando a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade), MINAYO, (2010.s.p.). Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas aos profissionais de segurança da sede da 3ª CIPMRN em Currais Novos com a finalidade de subsidiar a proposta de curso para os profissionais.

Simonian (2009, p. 66), cita que não devemos compreender os sujeitos e os objetos de forma separadas e sim nas relações entre ambos, por isto não nos detemos em selecionar uma pesquisa apenas qualitativa ou quantitativa, a professora Kelly Prudêncio *apud* Bauer e Gaskell (2002) nos fala de uma falsa polarização entre este dois métodos de pesquisa e os autores nos falam que não deveria haver oposição entre ambas, por isto optamos por ambos, com a finalidade de traçar um perfil e colher a verdadeira realidade dos sujeitos e objetos pesquisados. Outro fato também citado por Simonian (2009, p.66) *apud* LUDEKE e ANDRÉ, 1986, p. 05, é o fato do relacionamento entre pesquisadores e pesquisados onde os mesmos citam que não há a possibilidade de uma separação nítida entre as partes onde o pesquisador não se abriga como se queria anteriormente numa posição de neutralidade científica, este mesmo fato é relatado por outros atores na área de pesquisa científica.

O conhecimento científico, por seu turno, surge com a necessidade da precisão, da comprovação, da organização, tendo em vista o desenvolvimento da industrialização. Este apresenta uma estreita relação com a realidade. (SILVA, 2007, Pesquisa Social I, p.12).

3. REFERENCIAL TEORICO

A modalidade de "Educação a Distância" recebe varias denominações em diferentes países: No Reino Unido é definida como estudo ou educação por correspondência; Nos Estados Unidos como estudo em casa ou independente; Estudos externos na Austrália; Telensino ou ensino a distância na França, Educação a distancia na Espanha; Teleducação em Portugal, etc. e no Brasil definimos a sigla EaD como o Ensino a Distância ou educação a distância (Maia e Mattar, 2007).

A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação. (MAIA e MATTAR, 2007, p. 6).



Belloni *apud* Moore define que

Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação, Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem (MOORE, 1990).

No ensino a distância há quase sempre, uma separação de espaço e de tempo entre professor-aluno-professor. Nesta modalidade as partes estão separadas física e temporalmente, diferente do ensino presencial, onde o professor e o aluno encontram-se no mesmo espaço físico. Na mesma modalidade pode haver encontros programados entre professores e alunos denominando-se desta forma uma educação semi-presencial. Segundo Maia e Mattar (2007, p.6), a EaD possibilita a manipulação do espaço e do tempo em favor da educação, sendo esta atividade prevista nas referências de qualidade para Educação Superior da Distância (MEC, 2007, p. 21), no seu tópico V que trata da equipe multidisciplinar.

O ensino EAD requer planejamento que segundo LOPES (2008, p. 57) possibilita ao professor maior segurança para lidar com a relação educativa que ocorre na sala de aula e na escola como um todo. O EAD não pode ser comparado a modalidade de auto estudo, espontâneo e individual, por isto deve ser planejado.. No contexto atual geralmente esta modalidade de ensino é planejada e executada por uma instituição de ensino que já trabalha com o ensino presencial, não sendo esta uma obrigação ou diretriz para a qualidade na educação a distância. O planejamento de um curso a distância, envolve toda uma equipe e paralelamente ao ensino presencial requer que haja um professor conteudista, tutores, design, técnicos de TI entre outros, todos envolvidos na construção de um “livro” e de suas dinâmicas.

A EaD possibilita um maior atendimento do público e que sejam beneficiados uma maior quantidade de alunos que pela distancia jamais teriam acesso a determinado curso em um programa tradicional de educação limitados as estruturas físicas de escolas e campus universitários. A EaD possibilita exatamente a democratização do ensino.

4. INTRODUÇÃO

A qualificação dos profissionais de Segurança Pública utilizando a educação a distância já é uma realidade no Brasil. Vários cursos são disponibilizados na plataforma EAD/SENASP através da Secretaria Nacional de Segurança Publica do Ministério da Justiça. Porém, mesmo dentro de um sistema organizado os cursos disponibilizados apresentam lacunas, pois não estão dentro do contexto e realidade dos profissionais policiais militares que compõem o efetivo da PMRN no seu contexto local por não levarem em consideração o seu ambiente de trabalho, a região onde trabalham e as ânsias dos profissionais da área na sua busca pelo conhecimento. Muitos cursos levam em consideração apenas o ambiente onde o seu conteudista realizou a sua formatação.

A partir do especificado acima nosso problema de pesquisa é uma abordagem direta a um grupo de policiais militares da área da 3ª CIPM, composta por 230 profissionais, distribuídos em dez (10) cidades, identificando os anseios do profissional de segurança pública na sua capacitação.



4.1. (R)EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO

Ao longo dos tempos o homem sempre esteve a procura de meios e mecanismos para a melhoria da educação. Neste mesmo tempo fica explicitamente comprovado que o processo educacional transforma uma sociedade. Segundo Maia e Mattar (2007, p. 01) na Grécia Antiga surgiu o modelo de educação que marcará o Ocidente. A *Paidera* que incluía a formação integral do ser humano com a *gymnastiké* (educação do corpo por meio da educação física atlética) e a *mousiké* (educação da mente e do espírito por meio de musas, incluindo a música e a poesia). A educação grega intimamente ligada à filosofia desenvolveu-se mais ainda com Platão, discípulo de Sócrates que em 387 a.C., fundou sua celebre academia. Em um dos seus inscritos denominado *Republica*, Platão expõe seu ideal de educação, centrado no exercício da filosofia. Outro fato importante é que por volta de 335 a.C, Aristóteles discípulo de Platão na Academia, funda sua própria escola, o Liceu.

Vários foram os estilos de educação adotados em Roma. Em certo período, o estudo começava em casa e estava disponibilizado para homens e mulheres, mas, por volta dos 12 anos, somente os homens eram retirados de suas casa para estudar literatura e gramática latina com um gramático e aos 15 anos eram enviados para estudar com um retórico e posteriormente com um filósofo, sendo esta uma educação segregacionista e limitadora, pois era voltada somente para o sexo masculino e as mulheres somente estudavam em casa até os 12 anos.

Entre os séculos IV e IX, há uma revolução na educação com a criação dos mosteiros e ainda, o ensino clássico medieval tem uma nova fundamentação a partir das sete artes liberais o *trivium* e o *quadrivium*. Neste período a formação e criação das bibliotecas exerce também uma influência decisiva na educação.

No século XIX, convive-se então com várias correntes pedagógicas destacando-se o positivismo, o idealismo e o socialismo, com destaque segundo Maia e Mattar (2007, p. 02-03) para alguns pedagogos como *Johann Heinrich Pestalozzi* (1746-1827) que defendeu a formação universal do ser humano e a escola pública; *Friedrich Fröbel* (1782-1852), considerado o fundador dos jardins-de-infância; e *Johann Friedrich Herbart* (1776-1841) que defendeu um sistema pedagógico com maior rigor científico.

Ainda segundo Maia e Mattar, (2007, p.03) no século XX, vários campos do saber passam a influenciar a pedagogia tais como a psicologia, a filosofia, a sociologia, a economia, a linguística e a antropologia entre outros. Os autores ainda citam que neste mesmo tempo o movimento escolanovista, que tem em *Pestalozzi* e *Dewey* importantes precursores e que procura superar a rigidez dos métodos tradicionais, fundamentado-se o escolanovismo basicamente na memorização, por meio de propostas mais praticas e individualistas que envolvam a autonomia e a atividade do aluno. Surge neste mesmo século, o método *Montessori*, desenvolvido pela médica Italiana Maria Montessori (1870-1952), este movimento que compreende a educação como auto-determinada pelo aluno, que pode utilizar o material didático na ordem que escolher, sendo o professor concebido apenas como um dirigente e facilitador de suas atividades, características estas que marcam até hoje o Ensino a Distância. Segundo *Hilsdorf*, (2005, p.121), *Montessori*, *Claparèdy* e *Declory* e muitos outros



considerados médicos-educadores, chegaram a pedagogia ao tomarem de empréstimo das ciências biológicas o conceito de vida como processo de adaptação contínua, e entre outros da educação como processo espontâneo cujo fim é conservar e expandir ().

Nos Estados Unidos também na metade do século XX, surgiu uma tendência educacional tecnicista que incentivava diversas técnicas e recursos de aprendizagem sendo aí introduzido o computador e outros recursos. Devemos destacar ainda de forma especial o método construtivista ligados a obras de *Piaget e Vigotsky* que concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte dos alunos. No Brasil, destaca-se na linha do construtivismo a pessoa de *Paulo Freire* que propõe um diálogo de construção do conhecimento entre o professor e o aluno.

Maia e Mattar (2007, p. 04-05), *apud* FREIRE afirmam-que

na concepção de uma aprendizagem construtivista citam que “a educação dialógica pressupõe que os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo e que é justamente por meio do diálogo que o educador problematizador refaz constantemente seu ato cognoscente na cognoscibilidade dos educandos”

Lopes (2004) reforça que a participação de professores, alunos, especialistas, pais e demais pessoas no processo educativo, seria o ponto de convergência das ações direcionadas para a produção do conhecimento, tendo como referencial a realidade histórica.

4.2. A EAD E SUAS POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO

Paulo Freire, segundo Maia e Mattar (2007, p.4), atenta para as possibilidades de uma “educação bancária”, que implica na memorização mecânica do conteúdo, transformando os educandos em “vasilhas”, recipientes que deveriam ser enchidos pelo educador, sendo esta uma educação antidualógica por natureza. Freire cita que:

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente.

Prática pedagógica em que o método deixa de ser, como salientamos no nosso trabalho anterior, instrumento do educador (no caso, a liderança revolucionária), com o qual manipula os educandos (no caso, os oprimidos) porque é já a própria consciência. Freire, 1970, p. 31).

O educador em EaD há de atentar para estas críticas, e buscar meios e formas para mudar esta concepção de “educação bancária” ou “educação por internet”. A Educação a Distância não está voltada apenas para o estudo pela internet, embora esta seja uma importante, moderna e eficiente ferramenta para esta modalidade de ensino. A educação a distância após planejada, usa como ferramenta de aprendizagem deste o velho e bom livro e outros materiais como CD-ROMs, redes sociais, vídeos, plataformas digitais, etc., que são enviados a casa do aluno ou nos dias atuais, entregues em um pólo institucional ou disponibilizados pelas plataformas digitais com seus ambientes Virtuais de Aprendizagem-AVA.



4.3. MODELOS DE EAD NO BRASIL

O ensino a distância ao contrário de que se pensa não é somente utilizado pelas instituições de ensino superiores, é amplamente utilizado por todo o mundo para a formação profissional, destacando-se no Brasil a experiência piloto do Instituto Universal Brasileiro, que segundo Scherer (2010) e SENASPEAD (2009), formava os seus profissionais através do ensino por correspondência, com destaque para os cursos de técnico em eletrônica, auxiliar de enfermagem entre vários outros, tendo introduzido ao longo dos anos vários profissionais no mercado de trabalho. A educação a distância segundo Maia e Mattar (2007, p. 41), pode ser utilizada com restrições no ensino básico no Brasil nos níveis fundamentais e médios com destaque segundo Scherer (2010, p. 14) para a Fundação Roberto Marinho com o Telecurso 2º grau.

Mas como já mencionado é no ensino superior que ocorre uma maior concentração da educação a distância para cursos sequenciais, tecnológicos, graduação e pós graduação e de acordo com Scherer (2010, p. 15) a UnB foi a pioneira na introdução de tecnologias para EaD. A mesma universidade em 2006 se destacava com 75 mil alunos, a Universidade Norte do Paraná (Unopar) com 70 mil alunos e a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) que tinha mais de 50 mil alunos (Maia e Mattar, 2007, p. 42). Os autores ainda citam as Universidades Abertas são outro modelo de educação superior na modalidade EaD e tem a possibilidade de vencer um grande desafio da nossa era que é o de oferecer educação decente para todos. A Universidade Aberta do Brasil desde o seu nascimento em 2005, tende a combinar diversos materiais como impressos, vídeos, internet, multimídia, vídeos conferências etc. e nasceu como um consórcio de Instituições Públicas de Ensino Superior, Estados e Municípios e é coordenada pela Secretaria Nacional de Educação a Distância.

A educação a distância tem sido utilizada também com sucesso por instituições governamentais para o aperfeiçoamento e treinamento dos seus profissionais, quer sejam ligados ao ensino institucional ou não. Destacamos aqui o Ministério da Educação com a plataforma FREIRE, a escola de Governo do RN com seus cursos EAD e as capacitações oferecidas pela própria polícia militar com tutoriais para uso de plataformas de informação como o ROTADO e SEI.

A história da EaD no Brasil inicia-se com as escolas internacionais em 1904 que ofereciam cursos profissionalizantes para pessoas que buscavam emprego. A educação a distância praticada por correspondência no país deu-se início pelo Instituto Monitor (1939) e Instituto Universal Brasileiro (1941). Antes, em 1923 foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia, línguas entre outros. Em 1937 foi a vez do Ministério da Educação adotar a mesma metodologia de ensino EaD. Destacam-se programas como A Voz da Profecia, de 1943 criado pela Igreja Adventista com cursos bíblicos, a criação do SENAC em 1946 e o desenvolvimento da Universidade no ar que em 1950 já atingia 318 localidades brasileiras.



Em 1956 O Movimento Educação de Base (MEB) com base na promoção da CNBB cria as escolas radiofônicas com o objetivo de alfabetizar e apoiar os primeiros passos na educação de jovens e adultos, na região norte e nordeste. Em 1970, surge o projeto Minerva, vinculado ao Governo Federal, com cursos para o ensino fundamental e médio, mas, segundo Scherer (2010) em 1964 com a revolução muitos programas educativos foram censurados.

A televisão brasileira também teve o seu papel essencial na educação a distancia, há registros de incentivos nas décadas de 60 e 70 onde deve-se salientar a TV Educativa do maranhão criada em 1969, A “Funtevê” órgão integrante do Ministério da Educação, a TV Educativa do Ceara que oferecia TV Escolar em 1974 e o projeto SACI (Sistema Integrado de Comunicação Interdisciplinares) do Rio Grande do Norte, sendo esta a primeira experiência Via Satélite para fins educacionais no Brasil. Mas foi em 1978 que o ensino a distância pela televisão teve grande impulso no Brasil com o surgimento dos projetos da Fundação Roberto Marinho (Rede Globo), que em parceria com a fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo) lançam o projeto Telecurso 2º Grau com o objetivo de formar em nível médio Jovens e adultos, e em 2000, o programa é reestruturado e passa a denominar-se telecurso 2000, sendo que o material do Telecurso também é utilizado em centros de Estudos Supletivos, , SENASPEAD (2009), Maia e Mattar (2007), Scherer (2010).

Além da utilização destes recursos para cursos a distância, estas mesmas mídias são utilizadas como recursos para melhorias dos cursos presenciais:

Aos poucos os educadores e os alunos estão descobrindo que os recursos virtuais podem ser um excelente suporte para os cursos presenciais. *TORI* (2010, p. 28).

Há de se pensar ainda de como os alunos usuários das novas ferramentas de interação e aprendizagem disponíveis como *facebook*, *instagram*, *youtube*, *Wattsap* e outros *APPS* disponíveis irão se comportar quando frequentarem ensinos seqüentes que não utilizem estes recursos da qual eles tão bem dominam. Neste cenário de evolução é preciso também que antes de tudo, professores e alunos tenham domínio das tecnologias a serem utilizadas, dando-se para isto treinamento ou no mínimo no início de um curso tempo para a ambientação por partes dos usuários.

Não devemos considerar que somente as mídias mais caras sejam úteis a educação a distancia. É necessário ter a consciência do que a tecnologia podee não pode fazer, a fim de minimizar as chances de fracasso. (MAIA e MATTAR, 2007, p. 72).

Sobre a importância de cada mídia Kenski, (2005) nos leva a seguinte reflexão:

A gestão de mídias em educação – seja presencial ou a distância envolve uma variedade de reflexões e tomada de decisões que orientam o projeto a ser realizado.

Neste contexto de aprendizagem e ensino na modalidade a distância, escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada e as próprias bases do funcionamento social e as atividades cognitivas modificam-se a uma velocidade que todos podem perceber diariamente. Esta é a visão do filósofo francês



Pierre Lévy, (1997, p. 07-08), em seu livro “As tecnologias da Inteligência, o futuro do pensamento na área da Informática”.

Antes de mais nada, seria preciso criar um imenso reservatório multimídia de documentos, abrangendo ao mesmo tempo mídias, sons e textos. Certos dispositivos periféricos facilitariam a integração rápida de novas informações, outros permitiriam transformar rapidamente a palavra em texto escrito. (LÉVY, 1997, p. 29).

Pensar ensino ou educação a distância é ficar moldado e preso a um conhecimento e aprendizagem fechada sem a busca por novas possibilidades.

Portanto, com as disponibilidades de ferramentas, mídias e ou tecnologias, espera-se que o aluno de forma autônoma, seja o ator principal na sua busca pelo conhecimento. A Educação a distância ou Aprendizagem a distância é indiscutivelmente uma realidade global sem volta, necessária para o apreender por cada ser humano das constantes mudanças do mundo principalmente com o advento da internet que possibilita a apreensão em tempo real do conhecimento e dos fatos.

4.4. EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA POLÍCIA MILITAR DO RN

Vale ressaltar neste capítulo, que além das experiências contemporâneas de ensino a distância para profissionais de segurança pública, a PMRN já viveu outras experiências bem sucedidas de curso na modalidade EAD. Em 1997, um efetivo de 100 soldados PMs cursou a graduação de Cabo PM nesta modalidade, onde os alunos estudavam em casa e retornavam mensalmente, durante seis meses, a Academia de Polícia Militar para a realização de prova presencial. Em 2008, a PMRN voltou a inovar proporcionando a realização do primeiro curso de aperfeiçoamento de Sargentos PM na modalidade Híbrida, neste curso, os sargentos PMs cursaram doze disciplinas na modalidade a distância através da plataforma EAD/SENASP e cursaram durante uma semana seis disciplinas presenciais, o que proporcionou um atendimento maior ao efetivo policial aumentando de 40 para quase 200 sargentos PMs cursando o CAS/PMRN. Com o sucesso do curso, outras três edições já foram realizadas e outras corporações adotaram o sistema de realização do mesmo curso usando para isto a plataforma de cursos EAD/SENASP como disciplinas.

4.5. O PERFIL DOS PESQUISADOS

Inicialmente optou-se pela aplicação de entrevista individual aos sujeitos de pesquisa, mas, devido a complexibilidade de sua atuação profissional, optou-se pela aplicação de questionário, onde cada sujeito depois de orientação coletiva respondeu as questões que lhe foram apresentadas. Em um universo de 230 profissionais, foram escolhidos como amostra a quantidade 34 profissionais para participarem da pesquisa de forma aleatória onde ao final participaram da pesquisa 27 profissionais que exercem a graduação de soldado PM, outros seis a graduação de Sargento PM e 01 o posto de Tenente PM.



A formação acadêmica dos policiais militares pesquisados também surpreende, pois a maioria possui ou esta cursando cursos em nível superior:

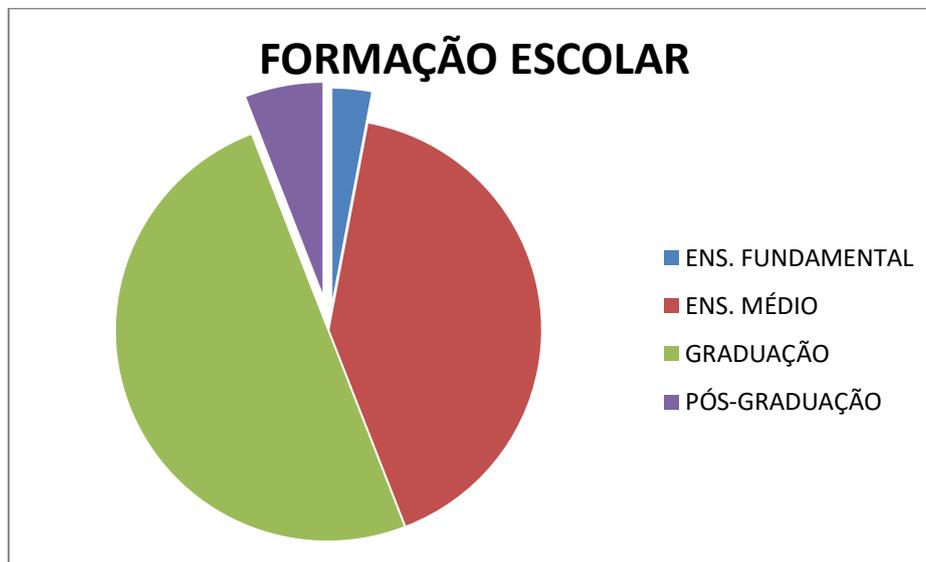


gráfico 01

Todos os profissionais pesquisados já estudam ou participaram de cursos na modalidade a distância, sendo a plataforma de estudo a SEAT/SENASPEADSENASP seu principal ambiente de estudo EAD. O gráfico abaixo mostra a necessidade de cursos apresentadas pelos profissionais

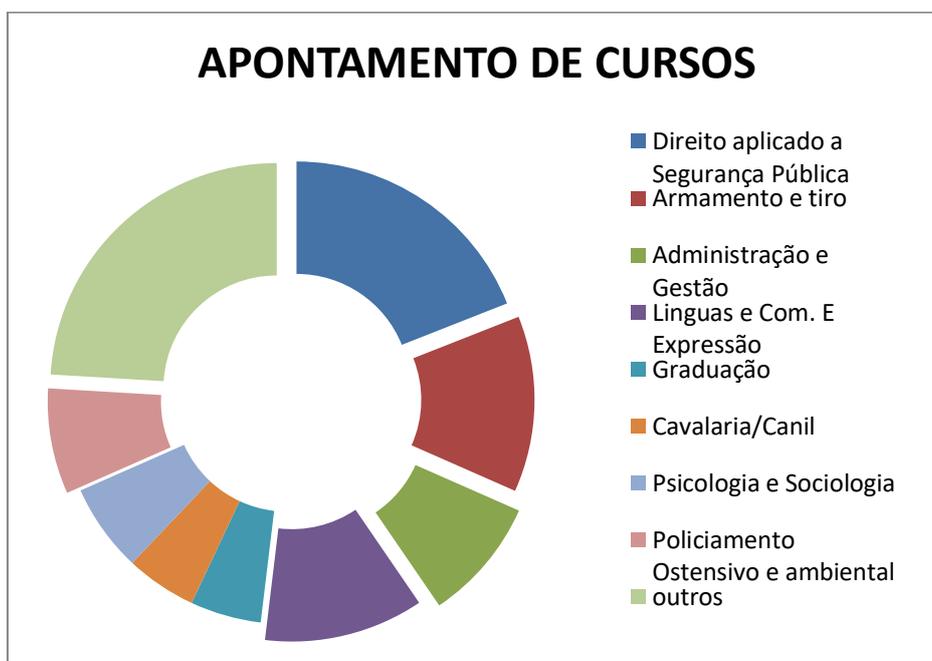


Gráfico 02



Outras áreas citadas com menos expressão foram as de Crimes pela Internet, elaboração de projetos, drogas, violência, segurança no trabalho, investigação, TGPO, sobrevivência na caatinga, libras, história e geografia e informática.

Os policiais militares que fazem parte do efetivo da 3ª CIPM também demonstraram grande interesse em frequentar um curso de graduação tecnológica em segurança pública, dos trinta e quatro pesquisados, vinte e sete disseram ter um alto grau de interesse no curso e sete demonstraram médio interesse, nenhum descartou a possibilidade de não frequência do curso. O que foi observado, no entanto, é que a maioria dos profissionais ainda não está preparado para um curso totalmente a distância pois vinte optaram por um curso na modalidade híbrida e apenas quatorze pela modalidade totalmente a distância.

Foram dados quatro opções de tempo de estudo aos policiais militares:

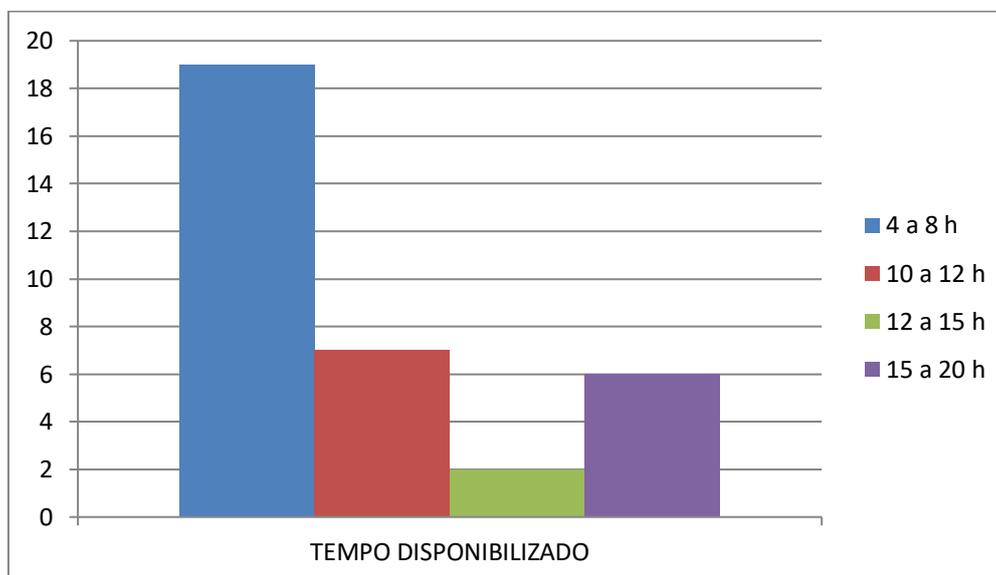


Gráfico 03

A grande maioria, precisamente vinte e três dos pesquisados, apresentou como motivo para a disponibilização deste tempo a necessidade de atualização e capacitação, outros dez apresentaram como motivo a falta de tempo e apenas um pesquisado a questão da melhoria salarial. Ao final do questionário, foi solicitado aos pesquisados o que seria necessário para um maior sucesso do curso e foram várias as sugestões apresentadas. Os mesmos citaram por exemplo que para o sucesso do curso EaD o curso deverá ser de Graduação, ter mais vídeos e fotos, maior tempo, casos práticos, tutores especialistas, constante atualização e oferecer bolsas de estudos, entre outros:



Gráfico 04

Como operadores do direito, os policiais militares entrevistados apontaram como principais áreas de capacitação o direito aplicado a segurança pública, armamento e tiro, administração e gestão na segurança pública e línguas ou comunicação e expressão, entre outros. Apontaremos então como sugestão de curso, um “Curso Técnico de Direito para profissionais de Segurança Pública”.

5. PROPOSTA DO CURSO

A rápida evolução da sociedade criou novas necessidades no campo da educação, entre elas a de contínua formação. Por conseqüência, educadores e estudiosos buscaram alternativas aos sistemas tradicionais que pudessem atender a estas necessidades. E entre novas e velhas alternativas, a educação a distância é uma possibilidade que está se consolidando no país e ganhando visibilidade política.

Ao construir uma proposta para realização de curso na modalidade EAD estamos fazendo uma ponte entre teoria e prática. Para o seu sucesso, antes da proposta de realização de um curso, nada melhor do que a realização de pesquisa do público alvo a quem se quer fazer tal proposta.



Veiga (2000, p. 186), aborda a questão e acredita que a falta de clareza acerca da proposta pedagógica reduz qualquer curso a uma grade curricular fragmentada, fazendo com que até as ementas das disciplinas e as bibliografias percam sua razão de ser. Neste sentido, a autora afirma que “o projeto é uma totalidade articulada, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem”. Desta forma, ter definida e clara a concepção pedagógica norteadora da ação docente de ensino-aprendizagem é essencial.

Aqui ousamos a afirmar que para a EAD a concepção pedagógica a ser adotada como referencial, deve privilegiar a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, levando em consideração que em todo processo de aprendizagem deva ser construído em sintonia com o desenvolvimento do ser humano, mas é preciso estar atento à influência que alguns elementos externos exercem sobre a interação, interatividade e colaboração.

Nessa perspectiva de oferecer um curso formação à distância aos policiais militares, levando em consideração os temas sugeridos, optamos para elaborar uma proposta de acordo com as sugestões dos pesquisados sobre “o direito aplicado a segurança pública”, com a finalidade de preencher lacunas existentes no cotidiano do serviço policial onde a grade curricular abordaria

- UNIDADE 1 – Introdução ao Direito
- UNIDADE 2 – Código Penal Brasileiro.
- UNIDADE 3 – Código de Processo Penal.
- UNIDADE 4 – Direito da criança e do adolescente – encaminhamentos I
- UNIDADE 5 – Direito da criança e do adolescente – encaminhamentos II
- UNIDADE 6 – O Estatuto do Idoso
- UNIDADE 7 – Outras Classes em Situação e Vulnerabilidade Social
- UNIDADE 8 – O Uso Direcionado da Força
- UNIDADE 9 – Lei Maria da Penha
- UNIDADE 10 – Procedimentos em Local de Crime
- UNIDADE 11 – Introdução ao Policiamento Comunitário
- UNIDADE 12 –Relatório de conclusão do Curso (SANTOS, 2011)

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com esta proposta planejada, deverá ser tomadas providências para uma efetiva e eficiente execução do curso pelo órgão competente. A formatação de cursos na modalidade a distância pela Escola de Governo ou pelas diversas instituições governamentais apresenta possibilidades haja vista que, a ferramenta moodle esta disponível de forma gratuita para todos que possuem sites ativos na rede de computadores e na atualidade pode ser acessado não somente em computadores mais em diversos softwares disponíveis no mercado.

Ao final deste trabalho, concluímos que as indagações que deram início a este artigo foram respondidas quando apresentamos uma proposta baseada nas principais necessidades de capacitação por parte dos pesquisados. Observa-se claramente que eles tem disposição e motivação para o estudo pois todos já participam de cursos na modalidade a distancia e o principal legado que um curso de capacitação na área de direito irá deixar para este profissionais será o de melhoria na qualidade do seu atendimento.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo originou-se de monografia de proposta de curso apresentado ao Governo do Rio Grande do Norte no ano de 2011. Buscou-se com o mesmo apresentar reflexões da educação profissional com destaque para o profissional da segurança pública no RN como alternativa a formações profissionais que levem em consideração a realidade local e a possibilidade do acesso a capacitação, sem a necessidade de afastamento do servidor da sua atividade.

5. REFERENCIAS

AUGUSTA, Juliana e SOCHASCKI, Badaz Milléo. Professor e o computador: capacitar ou disponibilizar? PAROLIN, Isabel. Professor! A formação do professor formador. 1ª Ed. Curitiba, 2009, Ed. Positivo.

BALESTRERI, Ricardo Brisolla. Direitos Humanos: Coisa de Polícia 2ª. Ed. CAPEC - Gráfica e Editora Berthier, Passo Fundo, RS – 2002. P. 93-94.

BELLONI, Maria Luiza, Educação a distância, 2008, Editora autores associados, 4ª edição, Campinas, SP (coleção educação contemporânea).

BRASIL, Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação Federal.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. Referências de qualidade para Educação Superior a Distância, Brasília, agosto, 2007.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do oprimido, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. p. 31. <http://projeto-phronesis.files.wordpress.com/2009/05/oprimido.jpg>.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo, Pensando a educação nos tempos modernos, 2 ed. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, 2005. – (Acadêmica; 19).

KENSKI, Vani Moreira, Gestão e uso de mídias em projetos de educação a distância, disponível em: www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/115tec5.pdf.

LÉVY, Pierre, Les Technologies de l'intelligence. As tecnologias da Inteligência, O futuro do Pensamento na era da Informática. Tradução para o português de Carlos Irineu da Costa, Editora 34, Rio de Janeiro, 1993, Editions La Decouverte, Paris, 1990.

MAIA, Carmem e MATTAR, João, ABC DA EAD, A educação a distância hoje, São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.



POURTOIS, Jean e DESMET, Hugrette, L'Éducation Pos moderne, Presses Universitaires de France, 1997, Educação pós moderna, , Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999, trad. Renato Rocha Carlos (coord).pag. 116.

SANTOS, Adaildo Benedito dos Santos. Capacitação a Distância dos Policiais Militares da 3ª CIPMRN: Um olhar para o contexto interno, UFPR, 2011. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33026/ADAILDO%20BENEDITO%20DOS%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, com a cesso em 16/09/2019.

SCHERER, Suely, Organização pedagógica em EaD, Universidade Federal do Paraná, CIPEAD, EGOV-RN, 2010.

SILVA, João Nunes da, Pesquisa social I, 5º período serviço social, Fundação Universidade do Tocantins; EADCON. Palmas: Editora Educon, 2007.

SIMONIAN, Michele, Formação continuada em ambiente virtual de aprendizagem: elementos reveladores da experiência de professores da educação básica. – Curitiba, 2009. 134 f.

TORI, Romero. Educação Sem Distancia: As Tecnologias Interativas Na Redução De Distancia Em Ensino E Aprendizagem, - São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, As dimensões do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2000.